

OCORRÊNCIA DE TRAUMAS DE FACE EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA
*OCCURRENCE OF FACIAL TRAUMA IN WOMEN VICTIMS OF DOMESTIC
VIOLENCE*

Iris Oliveira Holanda de Andrade¹, Silvia Damasceno Benevides²

RESUMO:

Objetivo: Analisar a ocorrência de traumas faciais de mulheres vítimas de violência doméstica **Método:** Trata-se de estudo transversal, exploratório e analítico. Produzido por meio da análise de boletins de ocorrência (BO) nas Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher (DEAM) na capital da Paraíba, João Pessoa, no primeiro semestre do ano de 2022. Os desfechos estudados foram: informações sobre a Ocorrência, detalhes das Lesões sofridas, Perfil Sociodemográfico do Agressor e da Vítima. **Resultados:** Um maior percentual de ocorrências é registrado na Zona Sul, no período noturno. As mulheres vítimas de violência doméstica possuem idade média de 32 anos, sofrem mais agressões na região facial com destaque para o terço médio e o terço inferior. Os agressores são majoritariamente homens, com 36 anos em média. **Conclusão:** Observou-se um maior quantitativo de agressões, cometidas por homens, na região da face em comparação com outras regiões corporais.

Descritores: Violência doméstica, violência contra a mulher, traumatismos faciais

¹ Discente do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Docente do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

ABSTRACT

Purpose: Analyze the occurrence of facial trauma in women who are victims of domestic violence **Method:** This is a cross-sectional, exploratory and analytical study. Produced through the analysis of police reports (BO) at the Specialized Police Stations for Women (DEAM) in the capital of Paraíba, João Pessoa, in the first half of 2022. The outcomes studied were: information about the Occurrence, details of the Injuries suffered, Sociodemographic Profile of the Aggressor and the Victim. **Results:** A higher percentage of incidents are recorded in the South Zone, at night. Women who are victims of domestic violence have an average age of 32 years old and suffer more aggression in the facial region, especially the face. The aggressors are mostly men, with an average age of 36. **Conclusion:** A greater number of attacks committed by men were observed in the face region compared to other body regions.

Keywords: Domestic violence, violence against women, facial injuries

Introdução

A violência contra a mulher tem como alicerce construções sociais historicamente consolidadas. Se tornando um problema social e de saúde pública, sustentadas por desigualdades de gênero que permeiam as relações sociais. Conforme definido pela Lei nº 11.340/2006¹, conhecida como Lei Maria da Penha, essa forma de violência consiste em qualquer ação ou omissão baseada no gênero que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico, bem como dano moral ou patrimonial à mulher, ocorrida tanto no âmbito público quanto no privado.

Os dados da Organização das Nações Unidas² apontam que a violência de gênero continua sendo uma das formas mais persistentes de violação dos direitos humanos no mundo. Exigindo respostas integradas e políticas públicas eficazes para sua erradicação.

É descrito em estudos científicos que é possível descrever que uma em cada cinco mulheres brasileiras já sofreu violência física em algum momento de sua vida, na qual o parceiro íntimo é o principal agressor³. Desse modo, as regiões mais frequentemente visadas e acometidas por ataques domésticos são a cabeça e o pescoço, uma vez que essas áreas influenciam diretamente a autoestima e a autoimagem da vítima. Assim, lesões e traumas nessas partes do corpo tendem a ser mais recorrentes em casos de violência contra a mulher⁴.

Sendo assim, o impacto funcional depende da região atingida e lesionada, podendo afetar a musculatura, ossos, dentes, tecidos moles e, consequentemente, as funções orofaciais. Pode-se observar fibroses, perda de tecido cutâneo, limitação dos movimentos mandibulares e consequente impacto no desempenho das funções orofaciais diversas outras problemáticas⁵. Na qual, a atuação fonoaudiológica se faz

necessária, uma vez que os traumas faciais ocasionam consequências que afetam a mastigação, deglutição e fonoarticulação²⁰.

O desenvolvimento desta pesquisa foi motivada para suprir uma lacuna significativa quanto às informações relacionadas às ocorrências de traumas de face decorrentes da violência doméstica no município de João Pessoa, capital do estado da Paraíba. Os resultados obtidos poderão amparar a identificação e fundamentação da necessidade de aprimoramento e elaboração de políticas públicas voltadas ao acolhimento e suporte às vítimas, contribuindo diretamente para a promoção da saúde física e mental das mulheres afetadas.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar as ocorrências de traumas de face em mulheres vítimas de violência doméstica.

Método

Trata-se de estudo transversal, exploratório e analítico. A coleta foi realizada por meio da análise de boletins de ocorrência (BO) nas Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher (DEAM) na capital da Paraíba, João Pessoa, no primeiro semestre do ano de 2022. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) sob o parecer de número 6.210.796.

A coleta de dados foi realizada nas duas Delegacias da Mulher do município, DEAM - SUL e DEAM - NORTE, na capital da Paraíba, João Pessoa, no primeiro semestre do ano de 2022. A extração dos dados foi executada por meio de um questionário estruturado, especificamente desenvolvido para esta pesquisa, no qual eram inseridos a partir da análise dos boletins de ocorrência (BO) das duas delegacias. Os critérios de inclusão foram mulheres acima de 18 anos e boletins de ocorrência com casos de violência contra a mulher. Os critérios de exclusão foram: BOs com mais de 50% das informações coletadas ausentes.

As variáveis analisadas foram: informações sobre a região da cidade, o turno do dia que a violência ocorreu, tipo de agressão, a região corporal afetada pelo trauma, características sociodemográficas do agressor, tais como a idade, a escolaridade e o vínculo com a vítima e as características sociodemográficas da vítima, representadas por gênero, a idade e a escolaridade.

Os dados coletados foram estruturados por meio de uma planilha eletrônica armazenada no aplicativo *Microsoft Office Excel 365*.

Resultados

Foram coletados 478 registros de casos nos boletins de ocorrência das Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher (DEAM) Norte e Sul, no decorrer do primeiro semestre de 2022.

Região da cidade:

Observou-se que a maioria dos registros ocorreu na região Sul, com 335 casos, correspondendo a 70% do total. Já a região Norte contabilizou 143 casos, totalizando 30%.

No que se refere ao turno do dia, o maior número de ocorrências foi registrado no período noturno, com 172 casos (35,32%), seguido pela tarde, com 139 registros (28,53%); período matutino, com 102 (20,94%); e, por fim, a madrugada, com 46 ocorrências (9,44%). Em 19 casos não foram relatados o turno da ocorrência.

Os tipos de violência mais frequentemente registrados são a violência física, com 327 casos (67,15%); seguida pela violência psicológica, com 313 ocorrências (64,27%); e, por fim, a violência sexual, com 38 registros (7,80%). Na qual, observou-se uma sobreposição de violências em uma mesma ocorrência.

Dados Sociodemográficos

No que se refere ao gênero dos agressores, observou-se que a maioria das ocorrências envolveu homens, totalizando 446 casos (93%). Em 25 registros (5%) os agressores eram do sexo feminino, e em 7 casos (2%) havia a participação de

agressores de ambos os gêneros, violências cometidas por mais de um pessoa (homem e mulher).

Notou-se que a idade das vítimas variou de 18 a 65 anos, com a média geral de 32 anos. Com relação aos agressores a variedade ocorreu de 18 a 71 anos com média de 36 anos.

Em relação à escolaridade das vítimas (n=287), observou-se a seguinte distribuição: Ensino Médio completo, com 125 casos (46,47%); Ensino Superior completo, com 71 casos (26,39%); Ensino Fundamental incompleto, com 62 (23,05%); Ensino Fundamental completo, com 22 (8,18%); Ensino Médio incompleto, com 4 (1,49%); Ensino Técnico, com 2 (0,74%) e Pós-graduação, com 1 caso (0,37%), em 191 casos a escolaridade da vítima não foi relatada.

Quanto à escolaridade dos agressores (n=233), os dados revelaram: Ensino Médio completo, com 66 casos (24,09%); Ensino Superior completo, com 57 (20,80%); Ensino Fundamental incompleto, com 56 (20,44%); Ensino Superior incompleto, com 24 (8,76%); Ensino Fundamental completo, com 14 (5,11%); Ensino Médio incompleto, com 13 (4,74%); Ensino Técnico, com 2 (0,73%); Pós-graduação e Analfabeto, ambos com 1 caso (0,36%). Em 245 casos a escolaridade do agressor não foi relatada.

No que se refere ao vínculo entre a vítima e o agressor, observou-se um número significativamente maior de casos em que o agressor possuía algum tipo de relação com a vítima, em comparação aos casos envolvendo indivíduos desconhecidos. É perceptível também a aparição de mais de um agressor por ocorrência.

Do total analisado, 194 casos (62,58%) referem-se a companheiros atuais, incluindo marido, namorado, amante ou união estável; 187 casos (60,29%) envolvem ex-companheiros, como ex-marido, ex-namorado ou ex-amante; 70 casos (22,59%) dizem respeito a membros da família, tais como pai/mãe, filho(a), neto(a), irmão, cunhado(a), tio(a), sobrinho(a), padrasto e/ou genro/nora; 18 casos (5,80%) envolvem conhecidos, como amigos, chefes, líderes espirituais ou vizinhos; e apenas 15 casos (4,84%) foram cometidos por desconhecidos.

Regiões atingidas

No que diz respeito às regiões corporais atingidas, observou-se uma sobreposição de áreas lesionadas, com maior incidência de lesões na região da face, com um total de 352 casos (61%). Dentro desse grupo, destacaram-se: rosto (138), cabeça (114), boca/lábios (29), olho (24), nariz (20), mandíbula (12), bochecha (8) e maxila (7). As demais regiões corporais totalizaram 221 casos (39%), sendo: membros superiores (92), pescoço (47), seios (35), membros inferiores (29) e região íntima (12).

Discussão

O presente estudo analisou as ocorrências de traumas faciais em mulheres vítimas de violência na capital paraibana, João Pessoa. Evidenciando uma disparidade no número de denúncias entre as regiões do município. Tal diferença pode ser atribuída, em parte, ao funcionamento das Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher (DEAMs), na qual a DEAM Sul opera em regime de plantão 24 horas, enquanto a DEAM Norte funciona em horário comercial.

Essa desigualdade no acesso aos serviços de proteção destaca a importância da efetiva implementação da Lei nº 14.541/2023⁶, que dispõe sobre o funcionamento ininterrupto, em tempo integral, das delegacias especializadas de atendimento à mulher, visando garantir acolhimento e resposta imediata às vítimas de violência, independentemente do horário ou dia da semana.

No que se refere ao turno do dia em que ocorreram os episódios de violência, observou-se, uma predominância de ocorrências no período noturno, correspondendo a 35,32% dos casos. Tal concentração pode estar relacionada ao fato de que, nesse intervalo de tempo, vítimas e agressores geralmente compartilham o mesmo espaço doméstico. Corroborando esse achado, dados nacionais indicam que 40% das notificações semanais de violência contra a mulher ocorrem no turno da noite⁷.

Em relação aos tipos de violência, observa-se que, em âmbito nacional, os tipos de violência mais relatados pelas mulheres são a física (89%), a psicológica (86%) e a sexual (30%), conforme dados da Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher⁸. Esses achados apresentam correlação com os dados coletados nos Boletins de Ocorrência de João Pessoa, que indicam prevalência de violência física (67%), seguida da psicológica (64%) e sexual (38%). Tais resultados evidenciam a

predominância das agressões físicas nas denúncias, sem, contudo, excluir a possibilidade de ocorrência simultânea de múltiplas formas de violência em um mesmo caso, como também identificado em pesquisa⁹, a qual destaca a sobreposição de violências como uma característica recorrente nas situações de agressão contra a mulher.

Na análise do gênero do agressor, observou-se uma predominância significativa do sexo masculino, representando 93% dos casos registrados, o que evidencia um padrão recorrente de autoria masculina nas ocorrências de violência contra a mulher. Tal dado pode ser compreendido a partir da estrutura social brasileira, ainda fortemente marcada pelo machismo¹⁰.

De acordo com a Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher⁸, 68% dos nordestinos percebem o Brasil como um país extremamente machista, o que reforça a naturalização das práticas violentas e das desigualdades de gênero nas relações interpessoais¹¹.

No que se refere às características sociodemográficas das vítimas, observa-se que a idade e a escolaridade representam variáveis de grande relevância para a compreensão do perfil das mulheres em situação de violência. Os dados analisados indicaram uma média de idade de 32 anos, com predominância de mulheres com ensino médio completo (125 casos). Tais achados estão em consonância com estudos nacionais, que evidenciam que a maioria das vítimas de violência doméstica encontra-se na faixa dos 18 aos 35 anos¹² e que, aproximadamente, 33% possuem o ensino médio completo como nível de escolaridade predominante¹³, o que corrobora os dados desta pesquisa. Destacando que a idade e a escolaridade mediana, tornam as mulheres acometidas pela

violência alvos fáceis, pois estão em idade reprodutiva e desconhecem seus direitos.

Ao analisar as características sociodemográficas dos agressores, observa-se uma notável escassez de informações nos registros, o que pode ser atribuído a diversos fatores, tais como o estado emocional da vítima no momento da denúncia, a falta de conhecimento sobre os dados do agressor, ou mesmo limitações no preenchimento dos boletins de ocorrência. Ainda assim, os dados disponíveis revelam uma média de idade de 36 anos entre os agressores, sendo o ensino médio completo o nível de escolaridade mais recorrente. Esse perfil contrasta com o cenário nacional, que aponta uma maior incidência de autores de violência doméstica na faixa etária de 40 a 49 anos¹⁵.

No que se refere à relação entre a vítima e o agressor, os dados apontam que os companheiros atuais (62,58%) e ex-companheiros (60,29%) representam a maioria dos agressores, evidenciando a prevalência da violência dentro de vínculos afetivos próximos. Em contraposição, os desconhecidos representam apenas 4,84% dos casos registrados, o que reforça a ideia de que a mulher encontra-se mais vulnerável justamente em contextos que deveriam oferecer segurança e proteção. Esse padrão é consistente com dados internacionais, aproximadamente 60% dos homicídios cometidos contra mulheres no mundo são perpetrados por parceiros íntimos ou membros da família¹⁶.

A literatura científica também corrobora essa perspectiva, destacando que os principais agressores em casos de violência doméstica são, majoritariamente, parceiros ou ex-parceiros das vítimas⁹.

No que se refere às regiões corporais atingidas, observa-se uma predominância significativa de lesões na região da face, com 352 casos (61%),

enquanto as demais partes do corpo somam 221 casos (39%). Esse dado revela uma possível intencionalidade simbólica do agressor, uma vez que a face, além de ser uma área de acesso facilitado durante a agressão, também carrega forte carga identitária e estética, sendo comumente alvo de violência com o intuito de humilhar, intimidar e marcar fisicamente a vítima⁴.

Essa prática está inserida em uma lógica de dominação sexista, refletindo a tentativa de controle e desvalorização da mulher. A literatura científica corrobora essa constatação, indicando que entre 24% e 81% dos traumas maxilofaciais registrados em serviços de saúde estão associados a casos de violência interpessoal, especialmente em contextos de violência doméstica¹⁷.

Nos estudos anatômicos de Leonardo da Vinci, a face humana é classificada verticalmente em três terços. Na qual, o terço superior corresponde do Ponto Trichion localizado na linha média do couro cabeludo até a Glabella, uma região levemente proeminente entre as sobrancelhas. O terço médio compreende o intervalo entre a Glabella e o Ponto Subnasal, este situado na junção do septo nasal com o lábio superior. Já o terço inferior se estende do Subnasal até o Mento, ponto mais inferior da mandíbula²¹.

Analisando as áreas lesionadas com base na divisão anatômica dos terços faciais, sendo acometidos, apenas, o médio e inferior; pode-se observar que o terço médio corresponde a olhos, nariz, bochecha e orelhas com registro somatório de 52 ocorrências. Enquanto o terço inferior representa maxila, boca/lábios e mandíbula com 48 eventos. Os danos sofridos em qualquer um dos terços geram impactos significativos que comprometem a homeostase corporal e as funções orofaciais¹⁸.

Desse modo, o terço médio apresenta impacto funcional na sucção e respiração nasal, acarretando em questões de crescimento craniofacial, na

continuidade da respiração nasal, na oclusão dentária e consequentemente na condição postural e muscular de bochechas, lábios e língua⁵.

Notoriamente, traumas localizados no terço inferior da face acarretam prejuízos significativos em funções orofaciais como a mastigação e deglutição e a fala. Esses danos podem resultar em limitação da abertura oral, restrição dos movimentos mandibulares, assimetrias faciais e dificuldade na produção de fonemas específicos, comprometendo a articulação da fala¹⁹. Tais disfunções impactam diretamente a funcionalidade do sistema estomatognático, essas alterações podem refletir de maneira significativa na qualidade de vida da vítima, demandando atenção multidisciplinar no processo de reabilitação.

Uma limitação observada na análise foi a grande quantidade de boletins de ocorrência com informações incompletas, o que comprometeu a qualidade dos dados disponíveis. Esse cenário reforça a necessidade de aprimorar os processos de registro e sistematização das informações.

Conclusão

A violência contra a mulher apresenta-se como um fenômeno de elevada prevalência no município de João Pessoa, destacando a região facial, acarretando impactos significativos para as vítimas, para o tecido social e para o sistema público de saúde.

Destaca-se a importância de fomentar novas pesquisas sobre a temática, com o objetivo de ampliar o conhecimento científico e subsidiar estratégias de enfrentamento mais eficazes.

Referências

1. Brasil. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Diário Oficial da União. 2006 ago 8; Seção 1:1.
2. ONUMulheres. UNA-SE pelo fim da violência contra as mulheres [Internet]. 2023 [citado 2025 abr 18]. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/noticias/uma-mulher-ou-menina-e-morta-a-cada-10-minutos-por-seu-parceiro-intimo-ou-outro-membro-da-familia/>.
3. Nakamura IB, Galvão TF. Prevalence of physical violence against Brazilian women: systematic review and meta-analysis. Trauma Violence Abuse [Internet]. 2021 [citado 2024 set 13];Publicado em Thousand Oaks, CA: Sage. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/87>.
4. Boyes F, Fan K. Maxillofacial injuries associated with domestic violence: experience at a major trauma centre. Br J Oral Maxillofac Surg [Internet]. 2020 [citado 2024 ago 20];58(2):185–9. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjoms.2019.11.009>.
5. Picinato-Pirola M. Impactos dos traumas de face para as funções orofaciais. In: Picinato-Pirola M, organizadora. Traumas de face e violência doméstica. Recife: Editora UFPE; 2024. p. 103–108.
6. Brasil. Lei nº 14.541, de 3 de abril de 2023. Dispõe sobre a criação e o funcionamento ininterrupto de Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher. Diário Oficial da União. 2023 abr 4; Seção 1:1.
7. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 15º Anuário Brasileiro de Segurança Pública [Internet]. São Paulo: FBSP; 2021 [citado 2025 abr 18]. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/2c290f1f-6b52-4ba2-b1de-5bb33f7245fb>.

8. Senado Federal (BR). DataSenado: Pesquisa Nacional sobre Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher [Internet]. Brasília: Senado Federal; 2023 [citado 2025 abr 18]. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/datasenado>.

9. Fernandes SCS, Martins MN, Rocha SAF, Estramiana JLA, Bilbao-Nieva MI, Vione KC, Antônio MJ, Maloa BFS. Violência contra a mulher baseada no gênero: uma revisão de escopo. Ciênc Saúde Colet [Internet]. 2025 [citado 2025 abr 18];30(3):e19512. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/violencia-contra-a-mulher-baseada-no-g-enero-uma-revisao-de-escopo/19512>.

10. Norte Filho AF do, Silva AS, Barreto PSS, Villela MC. Machismo estrutural e violência doméstica: uma análise da resistência cultural à proteção legal da mulher. Rev Conv [Internet]. 2025 [citado 2025 abr 18];18(4):16. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.4-164>.

11. Senado Federal (BR). Instituto de Pesquisa DataSenado. Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher [Internet]. Brasília: Senado Federal; 2023 [citado 2025 abr 18]. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/646392/Pesquisa_nacional_violencia_contra_mulher_2023.pdf/\.

12. Brito FA de. Machismo estrutural e suas manifestações cotidianas: um estudo sobre microagressões em espaços públicos e institucionais. CLCS [Internet]. 17º de dezembro de 2024 [citado 18º de abril de 2025];17(13):e13772. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/13772>.

13. Souza SR, Silva EB, Santos AS, Lima MADS. A percepção da vítima de violência sexual quanto ao acolhimento em um hospital de referência no Paraná. Rev Pesqui Cuid Fundam [Internet]. 2020 [citado 2025 abr 18];15(3):168–74. Disponível em: <https://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/10100>.

14. Freitas RF, Santos TO, Silva PLB, Gomes DE, Fonseca AA, Rocha JPB, Neves TS, Rocha JSB. Perfil epidemiológico da violência doméstica contra a mulher no Brasil, no período de 2009 a 2017: um estudo ecológico. Conexão Ciênc [Internet]. 2024 [citado 2025 abr 18];19(3):20. Disponível em: <https://doi.org/10.24862/cco.v19i3.1714>.

15. Tribunal de Justiça do Estado da Bahia. Estudo do TJBA revela perfil das vítimas, dos supostos agressores e do cenário da violência doméstica contra a mulher [Internet]. Salvador: TJBA; 2025 mar 6 [citado 2025 abr 18]. Disponível em: <https://www.tjba.jus.br/portal/estudo-do-tjba-revela-perfil-das-vitimas-dos-supostos-agressores-e-do-cenario-da-violencia-domestica-confira/>.

16. ONU Mulheres. Uma mulher ou menina é morta a cada 10 minutos por seu parceiro íntimo ou outro membro da família [Internet]. 2024 out 17 [citado 2025 abr 18]. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/noticias/uma-mulher-ou-menina-e-morta-a-cada-10-minutos-por-seu-parceiro-intimo-ou-outro-membro-da-familia/>

17. Carvalho ASO, Paula DLM, Novaes IM. Lesões maxilofaciais e cervicais em mulheres vítimas de agressão e feminicídio [Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Odontologia]. Maceió: Universidade Federal de Alagoas; 2023 [citado 2025 abr 18]. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/12493>

18. Tessitore A. Motricidade Orofacial. In: Tessitore A, organizadora. Manobras orofaciais e ativação sensorial dos pontos motores da face. Ribeirão Preto: Booktoy; 2023. p. 27–32.

19. Trawitzki LVV. Avaliação e reabilitação fonoaudiológica nos traumas da face. In: Felício CM, Trawitzki LVV, organizadoras. Interfaces da medicina, odontologia e fonoaudiologia no complexo cérvico-craniofacial. 1ª ed. São Paulo: Pró-Fono; 2024. p. 333–48.

20. Conselho Regional de Fonoaudiologia da 4ª Região. Conselho alerta para traumas de face causados em decorrência da violência doméstica contra mulher [Internet]. Recife: Crefono 4; 2022 ago 26 [citado 2025 abr 28]. Disponível em: <https://crefono04.org.br/2022/08/conselho-alerta-para-traumas-de-face-causados-e-m-decorrencia-da-violencia-domestica-contra-mulher/>

21. Campos JH. Visagismo, dimorfismo sexual, proporção áurea e simetria como bases sólidas para alterações imagéticas. *Aesthetic Orofacial Science*. 2021;2(2):74–90. doi:10.51670/aos.v2i2.52.

Anexos

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
Centro de Ciências da Saúde- CCS / Departamento de Fonoaudiologia

Formulário de Pesquisa - Traumas faciais em mulheres vítimas de violência Doméstica

N.º do Formulário: _____ Unidade: Sul ☐ / Norte ☐ Ano/Período: _____

DADOS DA VÍTIMA	
Nome(Siglas): _____ Idade: _____	Cidade: _____ Bairro: _____
Profissão: _____ Renda: _____ Nível de escolaridade: ☐ Ensino fundamental incompleto ☐ Ensino fundamental completo ☐ Ensino médio incompleto ☐ Ensino médio completo ☐ Ensino superior incompleto ☐ Ensino superior completo ☐ Ensino técnico ☐ Outro: _____	
Primeira ocorrência? ☐ SIM / NÃO ☐ Nº de ocorrências: _____	
Faz / Estava sob uso de drogas? ☐ SIM ☐ NÃO. Se sim, qual: ☐ Álcool ☐ Maconha ☐ Cocaína ☐ LSD ☐ Heroína ☐ Outro: _____	
Possui alguma Limitação/ Deficiência física, visual ou Mental? ☐ SIM ☐ NÃO.	

DADOS DA AGRESSÃO																	
Data da Agressão:	Data da ocorrência formal:																
Local: _____	Bairro: _____																
Horário da agressão: _____	Horário da Denúncia: _____																
Motivo da agressão: _____																	
Óbito da vítima? ☐ SIM ☐ NÃO. Vítima de mais de um Agressor? ☐ SIM ☐ NÃO. Se sim, quantos? _____ Arma utilizada: ☐ Arma de fogo ☐ Armas brancas (facas, machados e martelos). ☐ Outro: _____ Qual a frequência das agressões? _____ Quem delatou a agressão? ☐ Vítima, ☐ Vizinho, ☐ Anônimo, ☐ Outro: _____																	
Sequelas na Vítima/ detalhes: _____ Áreas Atingidas: <table border="0"> <tbody> <tr> <td>☐ Cabeça</td> <td>☐ Testa</td> </tr> <tr> <td>☐ Rosto</td> <td>☐ Olho</td> </tr> <tr> <td>☐ Pescoço</td> <td>☐ Nariz</td> </tr> <tr> <td>☐ Barriga /Tronco/Busto</td> <td>☐ Bochecha</td> </tr> <tr> <td>☐ Cintura/Costas</td> <td>☐ Boca/lábios</td> </tr> <tr> <td>☐ Membros superiores</td> <td>☐ Maxila</td> </tr> <tr> <td>☐ Membros Inferiores</td> <td>☐ Mandíbula</td> </tr> <tr> <td>☐ Região Íntima</td> <td></td> </tr> </tbody> </table> Região do corpo mais afetada: _____ Algun osso quebrado? ☐ SIM ☐ NÃO Se sim, qual? _____ Houve algum atendimento médico no local onde aconteceu a agressão? ☐ SIM ☐ NÃO. Houve atendimento médico após/durante a delação da ocorrência? ☐ SIM ☐ NÃO. Foi necessária alguma intervenção cirúrgica? ☐ SIM ☐ NÃO. Se sim, e qual cirurgia foi realizada? _____ Foi realizado algum outro tipo de tratamento? ☐ SIM ☐ NÃO. Se sim, qual? _____		☐ Cabeça	☐ Testa	☐ Rosto	☐ Olho	☐ Pescoço	☐ Nariz	☐ Barriga /Tronco/Busto	☐ Bochecha	☐ Cintura/Costas	☐ Boca/lábios	☐ Membros superiores	☐ Maxila	☐ Membros Inferiores	☐ Mandíbula	☐ Região Íntima	
☐ Cabeça	☐ Testa																
☐ Rosto	☐ Olho																
☐ Pescoço	☐ Nariz																
☐ Barriga /Tronco/Busto	☐ Bochecha																
☐ Cintura/Costas	☐ Boca/lábios																
☐ Membros superiores	☐ Maxila																
☐ Membros Inferiores	☐ Mandíbula																
☐ Região Íntima																	

DADOS DO AGRESSOR ☐ H ☐ M	
Nome: _____	Cidade: _____
Idade: _____	Bairro: _____
Profissão: _____ Renda: _____	
Nível de escolaridade: ☐ Ensino fundamental incompleto ☐ Ensino fundamental completo ☐ Ensino médio incompleto ☐ Ensino médio completo ☐ Ensino superior incompleto ☐ Ensino superior completo ☐ Ensino técnico ☐ Outro: _____	
Faz / Estava sob uso de drogas? ☐ SIM ☐ NÃO. Se sim, qual: ☐ Álcool ☐ Maconha ☐ Cocaína ☐ LSD ☐ Heroína ☐ Outro: _____	
Parentesco com o Vítima: ☐ Filho ☐ Pai ☐ Marido ☐ Tio ☐ Sobrinho ☐ Genro ☐ Amante ☐ Enteado ☐ Outro: _____	
Havia alguma medida protetiva contra o agressor? ☐ SIM ☐ NÃO. Motivo: _____ Há quanto tempo: _____	



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Campus I – Cidade Universitária
Curso de Fonoaudiologia

SOLICITAÇÃO

Solicito para os devidos fins, liberação de documentos (boletins de ocorrências) para realização da pesquisa intitulada “Traumas Faciais em Mulheres Vítimas de Violência Doméstica”, sob a orientação da Profa. Dra. Silvia Benevides do Departamento de Ciências da Saúde, do curso de Fonoaudiologia com as alunas Iris Oliveira Holanda de Andrade (matrícula 20210034180); Julia Hellen Fernandes Ferreira (matrícula 20200133149); Juliana da Costa Ferreira (20210097707); Jhullyêne Ellen Paulino de Oliveira (matrícula 20210034369); Maria Luiza Soares Pinto Ribeiro (matrícula 20210034224) e Mylene Léia Guedes de Lima (matrícula 20210097725) da Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a ocorrência de lesões nas regiões orofacial e/ou cervical, em mulheres que sofreram violência doméstica, no período de janeiro de 2013 a junho de 2023, com idades acima de 18 anos. Destacamos a importância da fonoaudiologia na reabilitação das funções estomatognáticas em mulheres vítimas de trauma de face por violência doméstica. Dessa forma, contamos com o apoio da Vossa Senhoria, para viabilização desta solicitação, sabendo da importância da temática para as mulheres vítimas de violência doméstica e consequentemente no oferecimento de assistência adequada a sua saúde e recuperação. Por fim, queremos expressar o nosso profundo agradecimento e pela sua atenção e nos colocamos à disposição para qualquer esclarecimento.

João Pessoa, 04 de julho de 2023.

Profa. Dra. Silvia Damasceno Benevides



**POLÍCIA
CIVIL**

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA E DA DEFESA SOCIAL
DELEGACIA GERAL DE POLÍCIA CIVIL
COORDENAÇÃO DAS DELEGACIAS ESPECIALIZADAS DE ATENDIMENTO À MULHER - COORDEAM
CENTRAL DE POLÍCIA - GEISEL - JOÃO PESSOA - PB / TEL.: 3264-9160

Ofício nº 402/2023 - COORDEAM

João Pessoa, 07 de julho de 2023

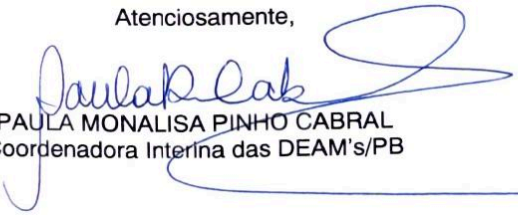
A
Professora Doutora
SILVIA DAMASCENO BENEVIDES
UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
Campus I - Cidade Universitária
Nesta.

Assunto: resposta a solicitação datada de 04.07.2023

Senhora Professora,

Após cumprimentá-la, cordialmente, informo que autorizamos que as alunas do Curso de Fonoaudiologia elencadas na solicitação de Vossa Senhoria, tenham acesso aos boletins de ocorrência registrados na DEAM SUL, localizada na Central de Polícia, para o fim da pesquisa, Traumas Faciais em Mulheres Vítimas de Violência Doméstica, sob a sua coordenação, apenas observando que os aludidos documentos devem ser manuseados com as devidas cautelas no sentido de preservar a identidade das vítimas, testemunhas e acusados, uma vez que tais procedimentos tramitam em segredo de justiça.

Atenciosamente,


PAULA MONALISA PINHO CABRAL
Coordenadora Interina das DEAM's/PB

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TRAUMAS FACIAIS EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Pesquisador: Silvia Damasceno Benevides

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 71256723.0.0000.5188

Instituição Proponente: Centro de Ciência da Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.210.796

Apresentação do Projeto:

Projeto submetido PIBIC. Pesquisadora responsável prof Silvia Damasceno Benevides do departamento de Fonoaudiologia-CCS-UFPB. INTRODUÇÃO: Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (2005), a violência contra as mulheres é uma forma de violação dos direitos humanos que afeta milhões em todo o mundo, independentemente de idade, etnia, religião ou status socioeconômico. Pode ocorrer em diferentes esferas da vida, incluindo a família, o ambiente de trabalho, as instituições educacionais e a comunidade em geral. As diversas formas de violência têm consequências para a saúde física, mental e emocional das mulheres, além de perpetuarem a desigualdade de gênero e a discriminação. Os danos são profundos e duradouros. Eles podem ser visíveis, como lesões, incapacidades permanentes e até morte, ou de impacto na saúde mental e emocional das mulheres, podendo levar a distúrbios como ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático, entre outros (Adeodato et al., 2005). Esses efeitos prejudicam o bem-estar

das vítimas, bem como suas relações pessoais, sua participação na sociedade e seu desenvolvimento como indivíduos. O fato é que os agressores muitas vezes são parceiros íntimos, cônjuges ou membros da família. (Vieira, Perdoná, Santos, 2011). O ambiente doméstico pode ser um espaço onde as dinâmicas de poder desiguais se manifestam, onde normas sociais prejudiciais e estereótipos de gênero são reproduzidos. Esse problema complexo e multifacetado requer uma abordagem abrangente. Um estudo recente publicado na revista Ciência Plural analisou dados

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOÃO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



Continuação do Parecer: 6.210.796

coletados no ano de 2011 a partir do Inquérito de Vigilância e Acidentes em 25 capitais brasileiras e no Distrito Federal investigando a ocorrência de violência direcionada a região da cabeça e do pescoço. Os resultados revelaram que a maioria dos eventos de violência analisados (86,9%) foi considerada intencional pelas mulheres agredidas. Além disso, constatou-se que 77,1% desses atos violentos foram perpetrados por agressores do sexo masculino. Ao examinar o vínculo entre a vítima e o agressor, o estudo revelou que o parceiro íntimo foi identificado como agressor em uma proporção significativa de casos, especialmente entre as mulheres de idade mais avançada. No que diz respeito a região mais visada, o levantamento revelou que a face foi a parte mais frequentemente atingida, correspondendo a 87,0% dos casos.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa do tipo transversal, exploratória e descritiva com abordagem quantitativa. Serão coletados os registros realizados por boletins de ocorrência nas Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs), localizadas no município de João Pessoa, nas quais prestam apoio aos 12 municípios de toda Paraíba e realizam ações de prevenção, proteção e investigação dos crimes de violência doméstica ou violência sexual contra mulheres. A pesquisa contemplará a extração de dados dos boletins de ocorrência registrados nas DEAMs nos últimos 10 anos. Critério de inclusão: mulheres vítimas de violência doméstica com lesões nas regiões orofacial e cervical. Critério de exclusão: Boletins de ocorrência com dados incompletos. O instrumento de coleta contemplará os seguintes dados: Dados sociodemográficos; local da violência; área (s) da lesão na região orofacial e cervical; caracterização do agressor (gênero, idade, vínculo com a vítima e motivação); dia da semana e horário da agressão; frequência e instrumento da agressão; sequelas e tratamentos realizados

Hipótese:

Existe um alto índice de ocorrência de traumatismos faciais em mulheres vítimas de violência doméstica.

Metodologia de Análise de Dados: Os dados coletados serão armazenados em planilha do Excel do Office. Será realizada uma análise estatística descritiva quantitativa, por meio da verificação de ocorrência de trauma de face em mulheres

vítimas de violência doméstica.

Provável população 200.

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 6.210.796

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a ocorrência dos traumas na região da face em mulheres que sofreram violência doméstica

Objetivo Secundário:

Caracterizar a violência doméstica em mulheres segundo: local da violência; área (s) da lesão na região orofacial e cervical;

caracterização do agressor (gênero, idade, vínculo com a vítima e motivação);

dia da semana e horário da agressão;

frequência e instrumento da agressão; sequelas e tratamentos realizados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa apresentará riscos mínimos e indiretos como a Divulgação de informações devido ao acesso aos dados de identificação; Invasão de privacidade da vítima;- Divulgação de dados confidenciais à vítima;

Todos os riscos acima serão evitados baseado na Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, Lei no 13.709/2018.

Benefícios:

Os resultados poderão fornecer informações específicas dos casos de traumas de face na mulher decorrentes de violência doméstica e, dessa forma, contribuir para conscientização dos profissionais de saúde, bem como a população de forma geral, até mesmo para a implementação de ações preventivas e políticas públicas direcionadas para essa problemática.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

As pendências foram corrigidas

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

apresentados e de acordo com a resolução 466/12

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

sem óbices observados

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 6.210.796

Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2169110.pdf	26/07/2023 22:24:53		Aceito
Declaração de Pesquisadores	SILVIABENEVIDES_termo_de_responsabilidadefinanceira.pdf	26/07/2023 22:22:56	Silvia Damasceno Benevides	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	26/07/2023 17:39:25	Silvia Damasceno Benevides	Aceito
Outros	SILVIABENEVIDES_CARTA_RESPOSTA.pdf	26/07/2023 17:29:20	Silvia Damasceno Benevides	Aceito
Outros	CERTIDAO_DEPTO.pdf	26/07/2023 17:27:28	Silvia Damasceno Benevides	Aceito
Declaração de Pesquisadores	SILVIABENEVIDES_termo_deresp.pdf	26/07/2023 17:23:26	Silvia Damasceno Benevides	Aceito
Declaração de Pesquisadores	SILVIABENEVIDES_termo_de_confidencialidade.pdf	26/07/2023 17:22:24	Silvia Damasceno Benevides	Aceito
Declaração de concordância	CEPPoliciaCivil.pdf	26/07/2023 17:20:13	Silvia Damasceno Benevides	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	SILVIABENEVIDES_TermodedispensadotCLE.pdf	26/07/2023 17:19:43	Silvia Damasceno Benevides	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	26/07/2023 17:14:01	Silvia Damasceno Benevides	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PESQUISATFMULHER.docx	13/07/2023 01:43:02	Silvia Damasceno Benevides	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



Continuação do Parecer: 6.210.796

JOAO PESSOA, 01 de Agosto de 2023

Assinado por:
Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br